

# POSIÇÃO DA MUDA TIPO "REBENTÃO" NO PLANTIO DO ABACAXI cv. PÉROLA<sup>1</sup>

RICARDO SÉRGIO DE SARMENTO GADÉLHA<sup>2</sup>, HÉLIO DE OLIVEIRA VASCONCELLOS<sup>2</sup> e JOSÉ FERREIRA DA COSTA<sup>2</sup>

**RESUMO** - Estudos conduzidos visando avaliar os efeitos da posição de plantio da muda do abacaxi (*Ananas comosus* (L) Merr.) "Tipo Rebentão" em posição inclinada ou na vertical (convencional), permitiram verificar que não houve diferença estatística significativa para peso, altura e diâmetro do fruto, como também tamanho da coroa. Verificou-se significância para peso da coroa no tratamento com a muda plantada na vertical com a média de 104 g e também para o mesmo tratamento no número de filhotes, com a média de 4,1. Ocorreram queimaduras de sol em 100 % dos frutos do tratamento com a muda inclinada, devido à impossibilidade de tutoramento dos mesmos. Pelos dados obtidos no presente trabalho, verificou-se não haver vantagens em plantar mudas de abacaxi tipo Rebentão em posição inclinada no solo, em comparação com o sistema convencional de plantio.

*Termos para indexação:* abacaxi, cultivar Pérola, rebentão.

## INTRODUÇÃO

A instalação de uma cultura de abacaxi, no Estado do Rio de Janeiro, a nível de grandes áreas, nos moldes de coveamento e colocação da muda na posição vertical, é sabidamente uma das operações responsáveis pelo aumento do custo de produção do produto, exigindo bastante mão-de-obra para a sua execução.

Em algumas regiões brasileiras, atualmente, vem-se adotando uma nova técnica de plantio, que consiste na utilização de uma pá reta para um simples corte inclinado no terreno e colocação da muda do abacaxi, na posição quase horizontal ao solo. Segundo alguns plantadores consultados, esta prática é mais eficiente que a convencional e o plantio feito com a muda deitada economiza tempo e conseqüentemente mão-de-obra.

Tem-se conhecimento que em áreas experimentais localizadas no estado da Paraíba, vem sendo utilizada a mencionada técnica. Mais recentemente, no Município de Itaboraí, RJ, foi instalada uma área de plantio comercial com cerca de 100.000 plantas de abacaxi empregando esta mesma prática.

A bibliografia especializada não faz a menor referência ao estudo deste novo processo. Diante desta ausência de conhecimentos oriundos da pesquisa, buscou-se avaliar para mudas tipo "Rebentão", se porventura existe alguma influência desta prática cultural sobre os aspectos fisiológicos da planta, qualidade do fruto e facilidade no manejo da cultura.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Conduziu-se o presente trabalho no Setor de Horticultura da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual (UEPAE), localizado em Itaguaí, Km 47 da Antiga Rodovia Rio-São Paulo, Estado do Rio de Janeiro, pertencente à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), em solo do tipo Ecologia, segundo a Comissão Nacional de Solos (1958).

Utilizaram-se mudas do tipo "Rebentão", da cultivar "Pérola", previamente desinfetadas com Parathion Metílico 0,025 % , empregando-se o delineamento experimental inteiramente casualizado com dois tratamentos e quarenta e oito repetições, sendo a diferença dos tratamentos investigada pelo teste de Tukey.

Os tratamentos foram os seguintes: a) rebentões plantados na posição convencional, isto é, na posição vertical das mudas; b) rebentões plantados quase na posição horizontal (inclinados) utilizando-se uma pá reta para o levantamento de uma camada do solo e a colocação da muda embaixo.

<sup>1</sup> Aceito para publicação em 18 de outubro de 1977.

<sup>2</sup> Pesquisador EMBRAPA-UEPAE de Itaguaí-RJ, Km 47 da Antiga Rodovia Rio-São Paulo, 23.460, Seropédica, Rio de Janeiro, RJ

O espaçamento empregado foi o de linhas duplas com 1,20 m x 0,40 m x 0,30 m, com uma densidade de 41.600 plantas/ha.

Foram executadas as práticas culturais de rotina: capinas e uma adubação química, um mês após o plantio, na ordem de 6 g de N, 3 g de  $P_2O_5$  e 3 g de  $K_2O$ , por planta.

Procedeu-se a vistorias constantes no experimento visando-se acompanhar a mudança da posição inclinada de plantio das mudas.

Os frutos e as coroas foram pesados em balança de campo, tipo torção.

Para a avaliação das medidas dos diâmetros longitudinal e transversal do fruto e o tamanho das mudas, empregou-se um paquímetro convencional.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos no presente trabalho (Tabela 1) revelam não haver vantagens em plantar-se mudas de abacaxi tipo "Rebentão" em posição inclinada no solo, em comparação com o sistema convencional de plantio.

Com relação ao estudo do peso do fruto, a interpretação estatística dos dados não revelou significância entre os dois sistemas; entretanto, os frutos provenientes do plantio com mudas na vertical apresentaram um peso médio de 629 g, contra 563 g nos frutos do sistema de plantio inclinado. A diferença destas médias, na ordem de 66 g para o

sistema normalmente utilizado, possibilitaria, para um rendimento de 13.000 frutos/ha (média dos plantios no Estado do Rio de Janeiro), um acréscimo de 715 frutos com o peso médio de 1.200 g.

Não foram encontradas diferenças significativas para os estudos relativos ao diâmetro do fruto, tamanho do fruto e tamanho da coroa. Estatisticamente houve significância, a nível de 5% , para o peso da coroa e número de filhotes (1 % ), apresentando-se o sistema de plantio convencional em primeiro lugar, em ambos os casos, com as médias de 10,4 e 4,1 mudas, respectivamente.

O dado apresentado sobre o número de filhotes é bastante importante sob o aspecto econômico, pois pode apresentar um acréscimo bem significativo no processo de multiplicação vegetativa do abacaxi.

Constatou-se, no plantio inclinado, uma queima de frutos causada pelo sol na ordem de 100% devido ao tombamento total dos mesmos, levado pela impossibilidade de tutoramento, pois que no levantamento do fruto ocorria sempre a quebra do escapo. Assim sendo, os frutos apresentaram-se sem qualquer valor comercial. Acredita-se que, devido à floração ter ocorrido cerca de 5 meses após o plantio, as mudas do sistema inclinado não tiveram tempo de alcançar a posição vertical normal.

Os frutos desenvolvidos no sistema convencional, necessitaram de tutoramento, mas não de pro-

TABELA 1. Média das variáveis estudadas<sup>1</sup>

| Variáveis                 | Tratamentos                |                                          | Coeficiente de variação |
|---------------------------|----------------------------|------------------------------------------|-------------------------|
|                           | Mudas na posição inclinada | Mudas na posição vertical (convencional) |                         |
| Peso do fruto (g)         | 563                        | 629                                      | 26,4                    |
| Diâmetro do fruto (cm)    | 5,9                        | 6,1                                      | 18,8                    |
| Altura do fruto (cm)      | 9,6                        | 9,7                                      | 21,0                    |
| Tamanho da coroa (cm)     | 16,5                       | 18,2                                     | .                       |
| Peso da coroa (g)         | 86                         | 104*                                     | 35,4                    |
| Número de filhotes        | 3,6                        | 4,1**                                    | 38,2                    |
| Queimadura pelo sol ( % ) | 100                        | 4                                        | .                       |

<sup>1</sup> Média de 48 repetições

\* = significância a 5%

\*\* = significância a 1%

teção contra queimaduras de sol, tendo este fenômeno ocorrido em 2,5% dos frutos colhidos. Os filhotes oriundos deste sistema de plantio, apresentaram-se, na época da colheita, maiores e mais vigorosos.

A diferenciação floral, para ambos os tratamentos, ocorreu na mesma época, e os frutos foram colhidos nove meses após o plantio.

Pelo baixo peso médio dos frutos obtidos nos dois sistemas de plantio estudados, aconselha-se que os "Rebentões" sejam plantados 2 a 3 meses antes da época de plantio normal, que no Estado do Rio de Janeiro é de março a abril. Através deste

artifício e pelo emprego de uma adubação adequada, conseguir-se-ão, na época de floração (julho-agosto), plantas mais vigorosas e de maior porte que, conseqüentemente, produzirão frutos com maior peso médio.

#### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Agricultura. Comissão Nacional de Solos. Centro Nacional de Ensino e Pesquisa Agronômica. Levantamento de reconhecimento dos solos do Estado do Rio de Janeiro e Distrito Federal. B. Serv. Nac. Pesq. Agron., 11, 1958.

#### ABSTRACT - PLANTING POSITION (SHOOTS TYPE), IN THE PINEAPPLE CROP CV. PÉROLA.

In this work the effects of two pineapple (*Ananas comosus* (L.) Merr.) cv. Pérola planting systems were studied, as following: shoots in the vertical (conventional) position of planting and shoots in the inclined planting position. No statistical difference was found for fruit weight, diameter and height of the fruit and crown size. The number of slips produced by plants from the vertical planting system was significantly higher (at the 1% level) than that from the inclined system.

*Index terms:* pineapple, Pérola cultivar, shoots.